



DO ESTEREÓTIPO À REALIDADE: UM ESTUDO SOBRE PESSOAS IDOSAS QUE CONVIVEM COM HIV NO BRASIL

Elezilda Costa de Carvalho¹, Rossicleide Menezes Bernardo, *Huxlan Beckmam de Lima*



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3000-3012>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 22 de Novembro de 2024

REVISÃO LITERATURA

RESUMO

Introdução: A visão frequentemente limitada sobre o HIV em pessoas idosas gera preconceitos e estigmas, que contribuem para a exclusão social e a falta de suporte adequado. **Objetivo:** este estudo teve como propósito analisar as evidências científicas disponíveis sobre a realidade vivenciada por pessoas idosas que convivem com HIV no Brasil. A pessoa idosa por si só sofre com os estigmas da velhice e comumente enfrenta nuances ligadas ao etarismo, entretanto, quando isso se entrelaça com outras situações como a infecção por HIV, a pessoa sofre uma dupla carga de estigmas. **Método:** a metodologia desta pesquisa seguiu as diretrizes de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa bibliográfica, foi realizada em artigos científicos, livros, dissertações e teses que versam sobre as categorias de análise da temática desta pesquisa. Os materiais com tempo superior há 5 anos foram descartados, com a finalidade de que a literatura seja atualizada. **Resultados:** a investigação revelou que existe um aumento de pessoas idosas convivendo com o vírus do HIV, a estigmatização e o preconceito sob essas pessoas é acentuado, sendo necessário que haja uma discussão maior acerca da temática para que assim sejam elaborados programas, projetos e políticas públicas efetivas para esta população. **Conclusão:** Nos últimos 5 anos, a maior parte dos trabalhos publicados tiveram como método a Revisão Integrativa de Literatura, com isso faz-se necessário um maior aprofundamento sobre a temática. Esta pesquisa reafirma a importância de haver um olhar para a velhice de forma plural e inclusiva, reconhecendo que os idosos com HIV no Brasil formam um grupo diverso, com vivências e necessidades particulares.

Palavras – Chaves: Pessoas Idosas; HIV; Estigmatização.



FROM STEREOTYPE TO REALITY: A STUDY OF ELDERLY PEOPLE WITH HIV IN BRAZIL

ABSTRACT

Introduction: The often limited view of HIV in older adults generates prejudice and stigma, which contribute to social exclusion and lack of adequate support. **Objective:** This study aimed to analyze the available scientific evidence on the reality experienced by older adults living with HIV in Brazil. Older adults suffer from the stigmas of old age and commonly face nuances related to ageism. However, when this is intertwined with other situations such as HIV infection, the person suffers a double burden of stigma. **Method:** The methodology of this research followed the guidelines for descriptive and qualitative bibliographic research. The bibliographic research was carried out in scientific articles, books, dissertations and theses that deal with the categories of analysis of the theme of this research. Materials older than 5 years were discarded, in order to update the literature. **Results:** the research revealed that there is an increase in the number of elderly people living with HIV, and that stigmatization and prejudice against these people is increasing. There is a need for a greater discussion on the subject so that effective programs, projects and public policies can be developed for this population. **Conclusion:** In the last 5 years, most of the published works used the Integrative Literature Review method, which makes it necessary to delve deeper into the subject. This research reaffirms the importance of looking at old age in a plural and inclusive way, recognizing that elderly people with HIV in Brazil form a diverse group, with particular experiences and needs.

Keywords: Elderly People; HIV; Stigmatization.

Instituição afiliada – Universidade Nilton Lins.

Autor correspondente: *Elezilda Costa de Carvalho* email: elezildacarvalho1982@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/AIDS continua a ser um desafio significativo para a saúde pública em diferentes países do mundo, incluindo o Brasil. No entanto, um grupo que frequentemente recebe pouca atenção nas discussões sobre a doença são as pessoas idosas. Com o aumento da expectativa de vida e a melhoria das condições de saúde, a população idosa tem apresentado uma crescente taxa de infecção pelo HIV, desafiando os estereótipos que associam a doença predominantemente a jovens e populações vulneráveis (Ferreira, Siqueira e Francisco, 2023).

A discussão frequentemente limitada sobre o HIV em idosos resulta em preconceitos e estigmas que podem levar à exclusão social e à falta de suporte adequado para esses indivíduos. Muitos idosos vivem com HIV sem saber, ou seja, sem diagnóstico, enfrentando barreiras significativas para o acesso a serviços de saúde, educação sobre a doença e apoio psicológico. Além disso, o envelhecimento traz desafios adicionais, como a presença de comorbidades, que complicam o tratamento e o gerenciamento da saúde (Monte, Nascimento e Ferreira, 2021). Ferreira, Siqueira e Francisco (2023) apontam que muitas vezes, o sistema de saúde não está preparado para atender adequadamente essa população, refletindo uma lacuna de conhecimento e compreensão acerca das necessidades específicas dos idosos.

É fundamental ressaltar que o estigma associado ao vírus do HIV muitas vezes se agrava em relação aos idosos, levando-os a ter sentimentos de vergonha e se isolarem. Isso pode resultar em falta de adesão ao tratamento e na necessidade de intervenções mais eficazes. Este cenário evidencia a urgência de uma abordagem inclusiva e informada que considere não apenas os aspectos médicos, mas também as dimensões sociais e psicológicas da vida dos idosos com HIV (Nicaretta Et al., 2023).

A pesquisa também visa destacar a importância de políticas públicas que considerem a especificidade dessa população, promovendo intervenções que melhorem a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem com HIV. Assim, este trabalho busca contribuir para um entendimento mais profundo sobre a vivência de pessoas idosas com HIV, ressaltando a necessidade de inclusão e respeito nas discussões na saúde pública. É essencial que a sociedade como um todo reconheça a diversidade das experiências de vida e a dignidade das pessoas idosas, garantindo que elas tenham

acesso a cuidados adequados e apoio na luta contra o HIV.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem escopo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Mendes, Silveira e Galvão (2008) apontam que a RIL é um método de pesquisa que permite buscar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências sobre um tema, apresentando o estado atual do conhecimento, apoiando intervenções de saúde eficazes, reduzindo custos e identificando lacunas para pesquisas futuras.

Os trabalhos analisados terão como critério de inclusão: trabalhos publicados e indexados dos últimos 5 anos e publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão são: artigos duplicados, estudos sob apreciação (dissertação, monografia, tese, trabalho de conclusão de curso), relatos de experiência, relato e série de casos.

A condução da pesquisa aconteceu em três etapas articuladas. A primeira etapa foi realizada a partir da revisão da literatura, levantamento bibliográfico e realização de fichamentos. Na segunda, ocorreu a sistematização do trabalho e redação inicial da pesquisa. A terceira etapa, foi se perfazendo a partir de uma revisão minuciosa da redação, preparando assim a revisão final, resultando na entrega do produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresente aqui seu resultados com tabelas, imagen e etc. Tente apenas não repetir o que esta escrito nas tabelas. A Discussão pode ser em um tópico a parte ou junto com os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na interpretação dos achados, foram elaboradas quatro temáticas principais, sendo: vulnerabilidade e qualidade de vida, percepção social, cenário epidemiológico e desafios do enfermeiro. O caminho percorrido está exemplificado no

fluxograma abaixo:

Fluxograma 1: Caminho percorrido na identificação dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Como demonstrado no fluxograma acima, foram encontrados 23 artigos em periódicos, entretanto, 1 foi excluído por estar repetido e outros 12 foram excluídos por terem sido publicados com tempo superior há 5 anos, ou seja, foram considerados apenas os do ano de 2019 à 2024, no total, foram considerados 10 artigos. Os artigos considerados estão descritos no quadro 1.

Quadro 1: - Descrição dos artigos incluídos na Revisão Integrativa da Literatura, segundo autor, ano, periódico, método, núcleo de sentido.

Autores	Título de Estudo	Ano	Periódico	Método	Núcleo de Sentido
Santos, Tainá Cajazeira. Et Al.	Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020	2021	Scielo Saúde Pública	Estudo ecológico de séries temporais	Taxa de Incidência
Aguiar, Rosaline Bezerra. Et al.	Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre	2020	Scielo Saúde Pública	Revisão Integrativa de Literatura	Comportamento e qualidade de vida

	sexualidade: revisão integrativa				
Monte, Camila Ferreira. Et al.	A invisibilidade de idosos perante o HIV/AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão bibliográfica	2021	Brazilian Journal of Health Review	Revisão Integrativa de Literatura	Vulnerabilidades e qualidade de vida
Nicaretta, Ricardo José. Et al.	Itinerário terapêutico de idosos vivendo com HIV/Aids: perspectivas da história oral	2023	Scielo Saúde Pública	História oral temática	Itinerário terapêutico
Ferreira, Maria Vitória Marques; Siqueira, Fátima Adriana Mendes; Francisco, Fernando Siqueira.	Idosos portadores de HIV/AIDS: uma revisão sobre o diagnóstico tardio nesta população	2023	Ulakes Journal of Medicine	Revisão bibliográfica	Produção científica acerca da temática HIV/AIDS em idosos
Martinelli, Amanda. Et al.	A realidade de idosos que vivem com AIDS no Brasil: uma revisão integrativa	2021	Revista de Ciências da Saúde – Vitale	Revisão Integrativa de Literatura	Percepções sociais e qualidade de vida
Santos, Fábio Maurício. Et al.	IDOSO E HIV: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção.	2020	UFAM – Bius	Revisão Integrativa de Literatura	Desafios do enfermeiro
Pereira, Raquel de Brito. Et al.	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa	2022	Espaço para Saúde	Revisão Integrativa de Literatura	Vulnerabilidades
Carvalho, Paula Arruda; Aragão, Ivana Picone Borges de.	Epidemia de HIV/AIDS entre a população idosa do Brasil de 2008 a 2018: uma análise epidemiológica	2022	HU Revista	Coleta de dados documental	Taxa de incidência
Oliveira, Ederson Veiga de; Martins, Wesley.	Principais Fatores do Crescimento de HIV na Terceira Idade	2021	Revista Ioles	Revisão Integrativa de Literatura	Taxa de incidência

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Temática 1: Vulnerabilidade e qualidade de vida

A sexualidade faz parte dos seres humanos. Contrariando estereótipos sociais, o

envelhecimento não elimina o desejo de experimentar prazer. Como resultado, observa-se um aumento no número de pessoas com 60 anos ou mais que contraíram HIV/Aids após a velhice, adquirindo o vírus através do sexo, contrariando o senso comum que entendem as pessoas idosas como assexuadas (Aguiar, 2020).

Pereira et al. (2022) revelou que os principais fatores relacionados à vulnerabilidade à infecção de pessoas idosas ao HIV/Aids são a não utilização de preservativos, a falta de conhecimento sobre a doença e a invisibilidade da sexualidade na terceira idade perante a sociedade. Esses aspectos influenciam tanto a abordagem dos profissionais de saúde quanto o contexto geral das ações de saúde voltadas para essa população.

O vírus do HIV ataca o sistema imunológico, especificamente os linfócitos T CD4+, que são essenciais para a defesa do organismo contra doenças. Esse vírus, um retrovírus da subfamília *Lentiviridae*, é capaz de alterar o DNA das células infectadas, multiplicando-se e, em seguida, rompendo os linfócitos para infectar outras células. Além disso, o HIV é considerado uma infecção sexualmente transmissível (Silva et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2024), o vírus do HIV apresenta um período de incubação prolongado antes do aparecimento dos sintomas da doença, infecta células do sangue e do sistema nervoso e suprime o sistema imunológico. O Ministério da Saúde (2024) reforça que todas as pessoas que sejam diagnosticadas com HIV têm direito assegurado para iniciar o tratamento com antirretrovirais imediatamente, poupando assim, o seu sistema imunológico.

De acordo com Aguiar Et. al (2020) quando surgiu a epidemia de AIDS, os idosos foram “praticamente poupados”. Nos primeiros cinco anos da epidemia no Brasil, apenas quatro casos foram registrados entre pessoas com 60 anos ou mais. Hoje, este cenário mudou e o número de pessoas idosas que vive com HIV vem crescendo gradativamente.

Segundo Aguiar Et al (2020) a vulnerabilidade dos idosos à infecção pelo HIV está associada a diversos fatores que ampliam sua exposição. Entre eles, destaca-se o aumento das relações sexuais sem preservativo e o uso de medicamentos que favorecem e prolongam a atividade sexual. Além disso, muitas mulheres confiam em seus parceiros, ou são coagidas a não utilizarem preservativos e, por isso, não exigem o uso de preservativo. A falta de informação abrangente sobre o HIV e a carência de profissionais de saúde capacitados para reconhecer essa vulnerabilidade no público idoso também contribuem para o risco aumentado de infecção.

Temática 2: Percepção Social

É necessário que haja pesquisas que explorem o comportamento e o conhecimento sobre sexualidade em idosos vivendo com HIV. Essas investigações acerca da temática podem contribuir para a formulação de políticas públicas e práticas de saúde que aprimorem o cuidado da saúde sexual da população idosa (Santos et al., 2020). Além disso, é importante desmistificar mitos e preconceitos sociais relacionados à sexualidade na terceira idade, permitindo que esse grupo tenha acesso a uma vida sexual saudável (Nicaretta et al., 2023).

A sexualidade atravessa todas as fases da vida humana, acompanhando o indivíduo desde a juventude até a velhice (Aguiar Et al., 2018). Durante o envelhecimento, a sexualidade permanece sendo um aspecto importante e continua a contribuir significativamente para a sensação de bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas. Quando respeitada e valorizada, a sexualidade ajuda a fortalecer a autoestima, promove a satisfação emocional e possibilita a continuidade de vínculos afetivos-amorosos. Com isso, a sexualidade na terceira idade deve ser vista não como algo que se extingue, mas sim como uma dimensão natural e valiosa da experiência humana, capaz de enriquecer e melhorar a experiência do envelhecimento (Aguiar et al., 2018).

Pereira Et al (2022) enfatiza que durante o envelhecimento, a sexualidade do idoso passa por mudanças físicas, sociais e emocionais. As alterações no corpo, a maior vulnerabilidade a doenças e as transformações funcionais podem afetar consideravelmente como essa fase é vivenciada. Além disso, a pessoa idosa comumente enfrenta estereótipos e pressão por padrões de beleza e juventude promovidos pela sociedade, essas expectativas podem afetar a autoimagem, reduzindo a libido e o desejo sexual, especialmente à medida que surgem doenças e mudanças corporais próprias do envelhecimento.

Magalhães, Fernandes e Afonso (2021) apontam que há mudanças naturais relacionadas ao envelhecimento e também diversos fatores que podem impactar significativamente a vivência da sexualidade na terceira idade. Dentre estes, destacam-se os fatores psicossociais, como a saúde mental, a autoestima e o suporte social, que influenciam a maneira como os idosos se relacionam com sua sexualidade.

Os aspectos culturais também desempenham um papel crucial, uma vez que as normas e valores de uma sociedade podem moldar as expectativas e comportamentos

sexuais dos indivíduos mais velhos. Existem fatores patológicos, como por exemplo, doenças crônicas ou outras condições de saúde mental, que afetam a função sexual e a percepção de prazer das pessoas idosas. Ressalta-se também que existem muitos medicamentos, que tratam diferentes condições, e tem efeitos colaterais que diminuem a libido ou dificultam a atividade sexual (Magalhães, Fernandes e Afonso, 2021).

Temática 3: Cenário Epidemiológico

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo no número de casos de pessoas idosas vivendo com HIV no Brasil. Este aumento vem sendo observado desde a década de 1990 (Santos et al., 2020). De acordo com o Boletim Epidemiológico de HIV e Aids (2023) elaborado pelo Ministério da Saúde, a faixa etária de 60 anos ou mais apresentou um aumento de 20,3% no número de casos entre 2015 e 2022, passando de 2.209 para 2.657 casos.

A ausência de informações e de campanhas de conscientização voltadas especificamente para a população idosa, somada à estigmatização, agrava a taxa de incidência de HIV entre as pessoas idosas, de acordo com os artigos coletados. De acordo com Nicaretta (2023) as pessoas idosas que vivem com HIV esperam por um atendimento acolhedor e com diálogo aberto, mas muitas vezes esbarram em profissionais considerados “frios”, “distante” e “fechados”, dificultando um diálogo mais abrangente, com melhor rastreio e maior adesão ao tratamento. Sendo assim, o aumento dos casos de HIV entre os idosos no Brasil não é apenas uma questão de saúde pública, mas um reflexo de um contexto social em constante transformação que demanda políticas e ações específicas para abordar essa nova realidade (Santos Et al., 2020).

Quando realiza-se pesquisa sobre prevenção da infecção por HIV encontra-se diferentes estratégias de desenvolvimento das ações voltadas para os jovens. Em contrapartida, as questões relacionadas à saúde sexual na velhice historicamente receberam baixa ou nenhuma prioridade, tanto nas políticas públicas quanto nas atividades de pesquisas, o que favoreceu o surgimento de mitos e preconceitos sobre a sexualidade na terceira idade (Aguiar et al, 2018).

Aguiar et al (2018) aponta que os estudos sobre pessoas idosas que vivem com HIV ainda são poucos, comparado a urgência do debate. Assim, para avançar na luta contra a epidemia da AIDS, é essencial compreender a vulnerabilidade das pessoas idosas em relação à infecção pelo HIV.

Temática 4: Desafios do Enfermeiro

Os profissionais da saúde devem compreender a importância de debater sobre a temática da sexualidade na velhice, além disso, há o dever desses profissionais promoverem pesquisas acerca da temática. Oliveira e Martins (2021) enfatizam que o número populacional de pessoas idosas no Brasil vem crescendo e com isso é imprescindível que a população compreenda que as pessoas idosas não são assexuais, pelo contrário, muitas delas são sexualmente ativas.

Cavalcante et al. (p.5, 2020), enfatiza que “a falta de acesso a informações sobre saúde e serviços de atendimento contribui para a maior exposição dos idosos ao HIV”. Adicionalmente, a escassez de profissionais de saúde capacitados para lidar com a saúde do idoso é um fator crítico. Cavalcante (p. 15, 2021) afirmam que "a formação inadequada dos profissionais sobre as especificidades da saúde sexual dos idosos impede uma abordagem eficaz na prevenção e tratamento do HIV". Isso acontece, pois, muitas pessoas ainda veem as pessoas idosas como pessoas idílicas e assexuais, o que é errôneo, resultando em um diagnóstico tardio e na continuidade de práticas sexuais de risco.

Segundo Valeri (2023), existe uma lacuna no investimento em campanhas governamentais que visem a disseminação de informações sobre prevenção do HIV e ISTs no geral, direcionados à população idosa do país. Por muitas vezes, profissionais de saúde acabam invisibilizando essa problemática ao receberem pacientes idosos com sintomas sugestivos de HIV/Aids, não solicitando exames sorológicos, presumindo de forma equivocada que eles não sejam sexualmente ativos.

Santos (2020) explora ainda mais essa questão ao entrevistar um enfermeiro, que compartilha suas experiências em campo de trabalho ao lidar com diversos casos em que médicos, ao se depararem com pacientes idosos apresentando sintomas característicos de ISTs – Infecções Sexualmente Transmissíveis, tendem a considerar outras possíveis condições, como alergias ou sarampo. Isso resulta no prolongamento do sofrimento desse público, que podem passar dias, semanas ou até mesmo meses buscando assistência médica sem obter um diagnóstico preciso para sua condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a temática de HIV na velhice vem tendo pouco protagonismo na sociedade brasileira. A partir da realização da Revisão Integrativa de Literatura, foi notório que há grandes margens de preconceito e discriminação tanto pelo vírus HIV quanto pela faixa etária. A sociedade quase sempre vê o envelhecimento como algo homogêneo, entretanto, no Brasil o envelhecimento se diferencia por muitas questões, principalmente por fatores sociais e regionais. Esses estigmas são ainda mais

intensos quando essas questões são entrelaçadas como no caso de pessoas idosas que vivem com HIV.

Os estereótipos podem limitar o acesso a recursos e serviços de saúde adequados. Com receio de enfrentar discriminação e descaso nas unidades de saúde, muitas pessoas idosas optam por não buscar atendimento, dificultando o acesso ao tratamento precoce. Foi observado também que o psicológico é uma questão que deve ser observada, pois após o diagnóstico muitos idosos isolam-se e sentem-se solitários.

Em relação as políticas públicas, já aconteceram alguns avanços significativos, como o acesso universal ao tratamento antirretroviral no Brasil, mas ainda há um longo caminho a percorrer, pois somente a disponibilização do tratamento não é suficiente para que estas pessoas sejam tratadas com dignidade e de fato tenham o acesso ao tratamento digno. A criação de políticas específicas para a população idosa que vivem com HIV é de suma importância para garantir uma abordagem integral que abrace os aspectos de saúde física, suporte emocional e integração social. A criação de programas e o treinamento para tornar os profissionais qualificados, diminuiriam o impacto do recebimento do diagnóstico.

Com isso, faz-se necessário compreender a velhice com suas diferentes especificidades, reconhecendo que os idosos com HIV no Brasil não tem vivências homogêneas, sendo pessoas com especificidades variadas por diferentes fatores regionais e sociais. A luta contra os estereótipos e a promoção de uma compreensão com maior ênfase da velhice com HIV são essenciais para modificar o cuidado e a integração social dessa população, tornando-o atendimento mais humanizado e equitativo, contribuindo para um envelhecimento com mais dignidade e qualidade de vida, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Rosaline Bezerra. et al., Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. Revisão Review. Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

Da Silva, Edson Mariano. Sexualidade na Velhice: discurso sobre o aumento dos casos de HIV/aids na População Idosa. TCC (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, 2020.

Cavalcante, A. et al. Vulnerabilidade de idosos ao HIV: um estudo na região amazônica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2020.

Ferreira, Maria Vitória Marques; Siqueira, Fátima Adriana Mendes; Francisco, Fernando Siqueira. Idosos portadores de HIV/AIDS: uma revisão sobre o diagnóstico tardio nesta população. *Ulakes Journal of Medicine*, 2023.

Governo do Estado do Amazonas. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2021. Manaus, 2021. Disponível em: https://www.saude.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/boletim_epidemiologico_hiv_aids_am_2021.pdf. Acesso em: 20/09/2024.

Magalhães, Carlos Pires; Fernandes, Hélder Jaime; Afonso, Carlos Miguel Figueiredo. A sexualidade na pessoa idosa: Combatendo mitos e estereótipos. In Joaquim Pinheiro (coord.), *Olhares sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares*, vol. I, pp. 1-11 2021.

Nicaretta, Ricardo José. Et al. Itinerário terapêutico de idosos vivendo com HIV/Aids: perspectivas da história oral. *Scielo Saúde Pública*. 2023.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023. Brasília, Distrito Federal. 2023.

Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: HIV/Aids. Site gov.com. 2024. Acesso em: 09/11/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>.

Oliveira, Ederson Veiga de; Martins, Wesley. Principais Fatores do Crescimento de HIV na Terceira Idade. *Revista Ioles*, 2021.

Pereira, Raquel de Brito. Et al. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa. *Espaço para a Saúde*, 2022.

Santos, Fábio Maurício Et al. IDOSO E HIV: um desafio para o enfermeiro nas



estratégias de prevenção. UFAM – Bius, 2020.

Valeri, Julia. Com o envelhecimento da população brasileira, casos de ISTs aumentam entre os idosos. *Jornal da USP*. 22 mai 2023.